

## RECADOS DA TERÇA-FEIRA 17/07/18

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

Em duas semanas, estaremos iniciando as NOITES ITALIANAS em nossa cidade. A festa acontecerá em TODOS OS SÁBADOS E DOMINGOS DO MÊS DE AGOSTO. E o Lar Bom Repouso sempre foi presença marcante nessa festa especial. Espalhem entre os amigos para reservarem uma noite para irem visitar nossa barraca, onde a comida é maravilhosa e famosa, com deliciosas receitas de nossa saudosa Mama Dona Margherita.

E quem quiser e puder ser VOLUNTÁRIO na FESTA ITALIANA, dê seu nome para a Edna ou o Roberto.

...

Relembro que falamos na semana passada da necessidade de recebermos mais DOAÇÕES DE ROUPAS DE CRIANÇAS E BEBÊS, pois a Casa também atende a pessoas que veem pedir à porta, na medida do possível. Mas se não recebemos doações, não temos como ajudar. Contamos com todos vocês, para falarem aí fora de nossas necessidades.

...

PARA NOSSA REFLEXÃO DA NOITE, encontramos no site da Agenda Espírita Brasil um texto bom para nos fazer refletir sobre o que temos pedido a Deus. Texto de um irmão espírita, Márcio Costa, Membro do Conselho Editorial da Agenda Espírita Brasil, que atua na divulgação da Doutrina Espírita escrevendo, realizando palestras e atividades de Evangelização. O texto se chama:

### **Pedidos em prece**

“Aos oito anos, juntou as mãozinhas inseguras e frágeis, pedindo a Deus que ganhasse o brinquedo radical que viu na televisão. Não ganhou.

“Aos treze anos, pediu ao pai para fazer aulas de luta na escola. Ele não deixou.

“Aos dezessete, se apaixonou por uma menina e pediu a Deus com todas as forças, que ela gostasse dele. Ficou sozinho.

“Diante do vestibular, pediu novamente a Deus que o atendesse. Queria ser militar... uma autoridade... Não serviu, por problemas de ordem física, e nem passou nos concursos. Foi, então, cursar Direito.

“Insistindo na ideia do poder, pediu a Deus para ser juiz, pois queria determinar a sorte dos irmãos. Mas nem passou na prova que lhe permitiria exercer a profissão.

“Casou-se aos vinte e sete anos com uma professora simples, porém pessoa feliz e dedicada à família. Tiveram três filhos.

“Aos quarenta anos, morando de aluguel, pediu a Deus que lhe desse uma casa para sua família. Mas era muito acomodado no emprego e deixava o esforço da manutenção do lar com a esposa.

“Já em idade avançada, desistiu de pedir a Deus. Ao seu entendimento, nunca fora favorecido em nada pelo Pai Maior e já acreditava que toda a fé que ele achava que tinha, durante anos, não passava de legado banal deixado pelos seus pais.

“Desencarnou desiludido, sem deixar lembranças no coração dos filhos.

\* \* \*

“Vamos agora mudar a perspectiva de vista, vamos ver o relato por meio de um possível planejamento reencarnatório, pois chegamos aqui por reencarnação dirigida/planejada ou compulsória. E então, poderíamos observar:

1º)– ele pediu um brinquedo radical: mas a aquisição de um brinquedo radical na infância, aliada às suas fragilidades físicas, poderia lhe render um acidente grave, capaz de comprometer algumas de suas metas traçadas;

2º)– ele pediu para fazer aulas de luta: novamente, a fragilidade material, mascarada pelo orgulho, poderia ser posta à prova se fizesse aulas de luta;

3º)– ele pediu para ser amado pela garota da adolescência: a menina que ele desejava não passava de uma paixão juvenil. Perderia, assim, a oportunidade de encontrar a verdadeira companheira, com a qual se comprometeu lá no planejamento, antes do berço;

4º)- pediu para ser militar, autoridade, juiz: mas profissionalmente, precisava ficar longe do poder, que lhe rendera grandes débitos, quando abusou da autoridade que lhe fora concedida em outras encarnações;

5º)- pediu a compra de uma casa: mas as limitações físicas e intelectuais que tinha foram pedidas por ele mesmo, para que nesta encarnação alcançasse seus méritos com o suor do trabalho. E em vez disso, preferiu ficar à sombra esposa, companheira dedicada de outras vidas.

“Assim, tendo olhos somente para as questões materiais e ferido pelos insucessos na vida, achou mais fácil culpar a Deus, em vez de perceber seu orgulho e seus próprios erros.

\* \* \*

“Esta crônica simples tem por finalidade nos fazer refletir sobre a questão dos pedidos que fazemos em nossas preces.

“A prece é um ato de adoração a Deus. É pensar e aproximar-se dEle. Por meio da prece, podemos louvar, pedir e agradecer ao Pai (Kardec, Q. nº 659), mas na maioria das vezes, nos deixamos levar somente pelo pedido, sem perceber a imaturidade com a qual pedimos.

“Sendo, a grande maioria de nós, espíritos ainda imperfeitos, em fase de evolução, nossos pedidos diante de Deus muitas vezes se assemelham a solicitações pueris, como aquele pedidos que as crianças nos fazem e sabemos que não podemos atender, pois vão de encontro à educação necessária ao nosso espírito, planejadas por nós mesmos antes do nascimento.

“Olhando um pouco mais além, nossos pedidos, se atendidos, poderiam também se tornar a fonte de grandes débitos para as nossas vidas futuras. Como exemplo, pedir a riqueza e fazer mau uso dela.

“Pensemos, então, que até podemos fazer nossos pedidos em prece, mas procuremos antes ser resignados, louvar e agradecer a Deus pela oportunidade que tivemos de ter ingressado nesta escola, que é a vida.

“Mas existe condição até para pedir. E a melhor forma de receber sempre será por meio do exercício no trabalho da caridade e do amor. Quando trabalhamos em favor dos menos afortunados, sempre teremos a sensação de estarmos sendo atendidos naquilo que pedimos.”

Muito obrigada.

Fiquemos agora com uma palestra em vídeo, com nossa irmã Anete Guimarães, intitulada **Lembranças de vidas passadas**.

Que Jesus nos abençoe a todos.